



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

**INSTRUMENTOS
DE TRABALHO OU DE CULTURA**

Sala do Capítulo, 1 de novembro
a 25 de fevereiro

A exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura* revisita a coleção etnográfica do Museu de Angra do Heroísmo com o objetivo de levar o visitante a reavaliar objetos utilitários que integraram e, nalguns casos, ainda integram o quotidiano local e a reconhecer o seu inestimável valor não só enquanto expressão material de uma memória cultural comum, mas também enquanto potenciadores de reflexão sobre questões atuais relacionadas com o trabalho e a cultura. A mostra está organizada em cinco núcleos temáticos: Instrumentos de Preparação do Solo, Instrumentos de Ferreiro, Instrumentos de Trabalho de Madeira, Objetos Domésticos de Barro e Instrumentos de Fiação, tendo como subnúcleos Ferros de Marcação de Gado e Cangas de Luxo.



RE_ACT | CONTEMPORARY ART LABORATORY

Sala Dacosta, 30 de setembro a 11 de fevereiro

Antonio Bokel, Gabriela Maciel, Gioia Giramolo, Mauricio Vicerè, Ivan Divanto, Paulo Arraiano, Patric Sandri e Paulo Ávila Sousa
Curadoria – Tal Projectos e No.Stereo

Esta exposição apresenta obras realizadas por 8 artistas contemporâneos de diferentes nacionalidades que, entre 19 de setembro e 2 de outubro, residiram na ilha Terceira, trabalhando em regime de laboratório num território que, pelas características inerentes à sua localização em pleno Atlântico, se distancia do cenário social contemporâneo da cidade global, cuja intrincada rede de significados emergentes a tradição pictórica de paisagens parece incapaz de capturar, e que, como tal, se espera seja potenciador do estabelecimento de co-relações entre diferentes camadas de realidade e pós-realidade.



Organização:



MOSTRAS



REGISTO EM FORMA DE CORAÇÃO

19 de dezembro a 14 de janeiro

Estes dois pequenos corações feitos de argila pintada de vermelho e dourado, abertos à frente, em forma de concha, onde cabe uma figurinha de Menino Jesus, rodeada de renda e florzinhas, coberta por vidro, pertencem ao grupo dos objetos – outrora devocionais, atualmente sobretudo ornamentais – que identificamos por “registos”.

CAPACETE DO TIPO MONTEFORTINO

Sala Edifício de São Francisco |

Memórias, 16 de janeiro a 18 de março

Este capacete pertencente à tipologia denominada montefortino (séc. IV a.C. a I d.C.), foi encontrado em escavações arqueológicas em Tomar, podendo ter sido usado por um militar romano republicano ou por um guerreiro ibérico. Integrou a coleção do José Eduardo Pisani Burnay, colecionador de antiguidades, que o doou ao Museu de Angra do Heroísmo, em 1976.



9/ MUSEU ADENTRO UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA POSTAL DOS AÇORES

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 28 de janeiro

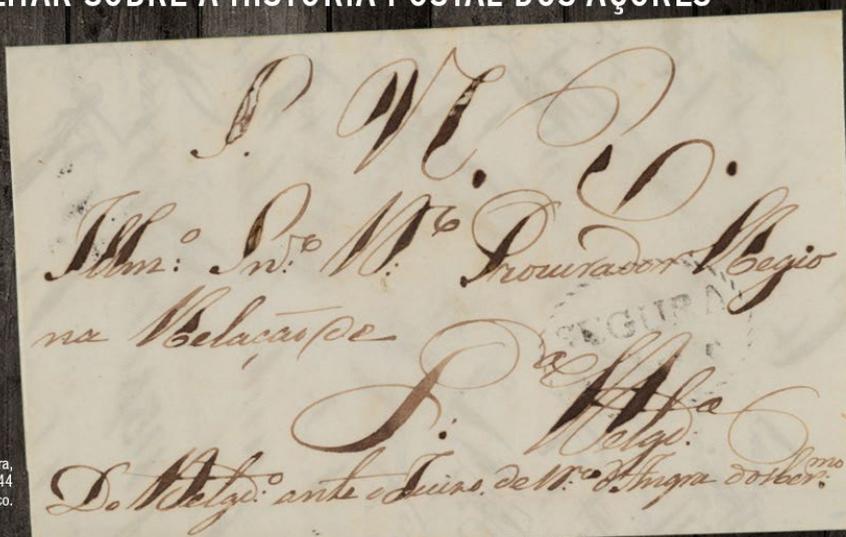
Museu  Angra do Heroísmo

9/ MUSEU ADENTRO UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA POSTAL DOS AÇORES

Abrangendo uma faixa temporal que vai da criação do Correio-Mór e das Cartas do Mar, na regência de D.^a Luísa de Gusmão, em pleno séc. XVII, ao advento da União Postal Universal - UPU, a mostra reúne peças de correspondência pertencentes à coleção particular de Jorge Almeida Nunes onde, ao interesse filatélico das marcas postais que exibem, estão ainda associados factos e personalidades ligados à atividade económica, intelectual, política e militar destas *Ilhas Terceiras* ou *dos Açores*, dignos de igual realce.

Carta Segura de Angra, datada de 1844
Período Pré-Filatélico.

4.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO
4 DE NOVEMBRO DE 2017 A FEVEREIRO A 2018





Organização:  

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da “Fenix Angrense” e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



Foto: álbum de Alfred Hölzer, Coleção MAH.

DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA

Igreja de São João Baptista

Igreja de São João Baptista A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

Colaboração:



EVENTOS

MARATONA LUSO-AMERICANA DE LEITURA

6 JANEIRO 2018

ATELIÊ DE MODELAGEM

14h00/17h00 Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo
Participação gratuita limitada a 10 crianças a partir dos 6 anos

MOSTRA DE CERÂMICA DE ADOLFO MENDONÇA

14h00/23h00 Átrio da Biblioteca do Edifício de São Francisco, MAH

LEITURA DA OBRA *MOBY DICK*, DE HERMAN MELVILLE

Traduzida e adaptada por Pedro Alves e Tiago Patrício

Museu de Angra do Heroísmo/
Observatório do Mar dos Açores
18h30-22h00 HORA DOS AÇORES

New Bedford Whaling Museum
14h30/18h00 HORA DE NEW BEDFORD

Inscrições para leitura e ateliê através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

7 JANEIRO 2018

PROJEÇÃO DE *MOBY DICK* (1956)

18H00 Recreio dos Artistas
Filme realizado por John Huston, com Gregory Peck como protagonista

*cerâmica de Adolfo Mendonça



Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo
MAH



MARATONA LUSO-AMERICANA DE LEITURA

6 de janeiro

ATELIÊ DE MODELAGEM

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 14h00/17h00

Participação gratuita limitada a 10 crianças a partir dos 6 anos

MOSTRA DE CERÂMICA DE ADOLFO MENDONÇA

Átrio da Biblioteca do Edifício de São Francisco, MAH, 14h00/23h00

LEITURA DA OBRA *MOBY DICK* DE HERMAN MELVILLE

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TEXTO POR PEDRO ALVES E TIAGO PATRÍCIO

Museu de Angra do Heroísmo/Observatório do Mar dos Açores

18h30-22h00 (hora dos Açores)

New Bedford Whaling Museum 14h30/18h00 (hora de New Bedford)

Inscrições para leitura e ateliê através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt e do telefone 295 240 800

PROJEÇÃO DE *MOBY DICK*

7 de janeiro, Cine-Clube da Ilha Terceira, Recreio dos Artistas, 18h00

Projeção de *Moby Dick* (1956), com direção de John Huston e Gregory Peck como protagonista



PÃO COM CARINHO | WORKSHOP DE MANUFATURA DE PÃO CASEIRO

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
13 de janeiro, 14h00

Visita à exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura* que inclui registos fotográficos do processo tradicional de preparação do pão.

Confeção de diversas receitas de pão caseiro fáceis e rápidas: 3 farinhas, pão *pitta* e pão doce *challah*.

Formadora: Cecília Melo

Participação limitada a 12 formandos

Inscrição através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Custo: 10 € pagos à formadora



A REVIRAVOLTA DOS BRINQUEDOS: O REGRESSO TEATRO INFANTIL

Auditório do MAH, 14 de janeiro, 15h00

Companhia de Teatro Residente do Museu de Angra do Heroísmo A SALA
Entrada gratuita

Organização:



SABORES DA TERRA | CICLO DE CONFERÊNCIAS INTEGRADO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *INSTRUMENTOS DE TRABALHO OU DE CULTURA*

SABERES DA TERRA 1

20 JAN 15h
Auditório
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

TÉCNICAS ANCESTRAIS DE MOBILIZAÇÃO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS POR JOÃO MADRUGA E ALFREDO BORBA

Nesta comunicação, será abordada a execução das arroteias desenvolvidas pelos primeiros povoadores em função da tipologia dos solos e mediante o uso de diferentes alfaias agrícolas, bem como a utilização da sideração para a recuperação da fertilidade dos solos.

CICLO DE CONFERÊNCIAS INTEGRADO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *INSTRUMENTOS DE TRABALHO OU DE CULTURA*

MAH UNIVERSIDADE DOS AÇORES

TÉCNICAS ANCESTRAIS DE MOBILIZAÇÃO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS POR JOÃO MADRUGA E ALFREDO BORBA

Auditório do MAH, 20 de janeiro, 15h00

Nesta comunicação, será abordada a execução das arroteias desenvolvidas pelos primeiros povoadores em função da tipologia dos solos e mediante o uso de diferentes alfaias agrícolas, bem como a utilização da sideração para a recuperação da fertilidade dos solos.

SABERES DA TERRA 2

27 JAN 15h
Auditório
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

A BIOTECNOLOGIA AO SERVIÇO DA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO VEGETAL AÇORIANO POR DUARTE MENDONÇA

Diversos recursos vegetais açorianos, quer endémicos quer de culturas tradicionais, estão em risco de se perderem ou estão subvalorizados. Neste evento será apresentado o trabalho desenvolvido nos laboratórios do Centro de Biotecnologia dos Açores – Universidade dos Açores, onde estão a ser empregues ferramentas de base biotecnológica com o objetivo de transformar estes recursos numa mais valia que transcende o valor económico, isto é engloba também valores ecológicos, éticos, espirituais, estéticos, simbólicos, educativos e científicos.

CICLO DE CONFERÊNCIAS INTEGRADO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *INSTRUMENTOS DE TRABALHO OU DE CULTURA*

MAH UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A BIOTECNOLOGIA AO SERVIÇO DA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO VEGETAL AÇORIANO POR DUARTE MENDONÇA

Auditório do MAH, 27 de janeiro, 15h00

Diversos recursos vegetais açorianos, quer endémicos quer de culturas tradicionais, estão em risco de se perderem ou estão subvalorizados. Neste evento será apresentado o trabalho desenvolvido nos laboratórios do Centro de Biotecnologia dos Açores – Universidade dos Açores, onde estão a ser empregues ferramentas de base biotecnológica com o objetivo de transformar estes recursos numa mais valia que transcende o valor económico, isto é engloba também valores ecológicos, éticos, espirituais, estéticos, simbólicos, educativos e científicos.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO



ATELIÊ DE MODELAGEM REALIZADO NO ÂMBITO DA II MARATONA LUSO-AMERICANA DE LEITURA DE "MOBY DICK"

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
6 de janeiro, 14h00/17h00

Participação gratuita limitada a 10 crianças a partir dos 6 anos
Monitor: Adolfo Mendonça
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,
27 de janeiro, 11h /12h

Nesta oficina de Filosofia para Crianças, promovem-se competências cognitivas, afetivas e comportamentais. Nas sessões, o/a facilitador/a convida as crianças a estabelecer relações entre o pensado e o verbalizado, levando em atenção as contradições entre as vozes e incentivando todos a expressarem-se. Os possíveis diálogos resultam dos estímulos apresentados e das questões colocadas pelas crianças e "navegam" sobre temas como o sentido da vida, a ação, o pensamento, as emoções, o poder, a responsabilidade, a arte, entre outros de natureza filosófica.

Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro
Custo: 2,5€ pagos à formadora

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



EM LOUVOR DO TRABALHO

Na visita orientada à exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura*, alguidares, rodas de fiar e fusos, cangas e arados, plainas, martelos e goivas propiciam uma viagem a um outro tempo em que família e animais se associavam de modo a providenciar sustento, vestuário e alimentação, trabalhando lado a lado e, em dias lembrados, engalanando-se para festejar. Depois, em ateliê, reproduzem-se com grãos de trigo e milho, os motivos decorativos das cangas de luxo que vimos expostas.
Público-alvo: Adaptável em função da faixa etária



LABORATÓRIO DE EXPRESSÕES

Depois de uma visita à exposição *Re-Act Art-Laboratory*, vamos reutilizar diversos materiais para, recorrendo a técnicas imaginativas e divertidas, criar ilhas e vulcões num ateliê em que os meninos brincam aos artistas
Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT